

COMUNICADO DE IMPRENSA CONJUNTO

AEP - AIMINHO - CEC

GOVERNO OUVIU AS REGIÕES NORTE E CENTRO

Os presidentes da **Associação Empresarial de Portugal (AEP)**, da **Associação Industrial do Minho (AIMinho)**, do **Conselho Empresarial do Centro (CEC)** e da Câmara Municipal de Viseu estiveram reunidos, na manhã desta sexta-feira, com o Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações (SEITC), Sérgio Monteiro, a quem, pessoalmente, apresentaram e justificaram o documento que lhe haviam enviado no passado dia 1, sobre os investimentos em Infraestruturas de Elevado Valor Acrescentado (IEVA) de que o País e a economia nacional carecem.

A reunião foi proveitosa e aquele membro do Governo assegurou que as propostas apresentadas para os corredores ferroviários Aveiro-Salamanca e Sines-Caia vão ser incorporadas no conjunto dos projetos prioritários para as infraestruturas a lançar no período 2012-2020.

Por outro lado, adiantou haver condições para ser suprida a eventual insuficiência orçamental, de cerca de 200 milhões de euros, reconhecendo o enorme esforço de redução de custos que traduz o documento que recebeu relativamente à proposta inicial das três associações.

Nestes termos, será possível prevenir e evitar erros que comprometeriam o futuro e hipotecariam o crescimento económico de que o País tanto precisa neste momento.

As opções que acabaram por prevalecer favorecem um contexto económico competitivo nos portos, nas plataformas logísticas e na ferrovia, garantindo, no médio/longo prazo, a competitividade das nossas empresas e dos operadores interessados naquelas infraestruturas.

Por outro lado, têm a virtualidade de contribuir para assegurar, de forma sustentada, o interesse e os movimentos das regiões espanholas da Galiza, Castela Leão e Estremadura, indispensáveis para a rentabilidade daqueles corredores e a obtenção de desejáveis ganhos de escala.

Valeu a pena a cooperação interassociações e o diálogo com autarcas, empresas e comunidades portuárias das regiões Norte e Centro e estudiosos e especialistas em transportes e logística, cujo contributo foi fundamental para os resultados obtidos.

Na verdade, o processo que estas Associações Empresariais corporizaram passou por:

1. Elaboração de um documento inicial, em Novembro de 2013, dirigido ao Senhor SEITC, no qual eram elencados os investimentos considerados prioritários, não só para as regiões Norte e Centro mas, sobretudo, para a economia nacional;
2. Terem sido confrontadas pelo relatório final do Grupo de Trabalho para os IEVA que contemplava um conjunto de propostas que não satisfazia minimamente os objetivos operacionais necessários, nomeadamente no corredor Aveiro-Salamanca, e pela insistência no porto de águas profundas de Lisboa;
3. A realização de uma reunião, em 11 de Fevereiro de 2014, em que participaram também os Presidentes, ou os seus representantes, das Câmaras Municipais de Viana do Castelo, Braga, Matosinhos, Porto, Aveiro, Viseu, Coimbra e Figueira da Foz, assim como os Presidentes e outros responsáveis pelas comunidades portuárias das duas regiões envolvidas, em que se consensualizou um documento com propostas alternativas às apresentadas pelo GTIEVA, enquadradas no período de consulta pública do relatório deste;
4. A apresentação pessoal ao Senhor SEITC das propostas das três associações e respetiva priorização, em 13 de Março de 2014;
5. No seguimento dessa reunião, foi feita uma reformulação da proposta inicial, tendo em consideração as restrições colocadas por aquele membro do Governo na reunião - que apontavam para uma limitação de cerca de 2.000 milhões de euros para as infraestruturas ferroviárias -, de modo a ser possível manter os dois corredores internacionais com as especificações europeias, sem prejuízo da sua expansão futura;
6. Validaram, novamente, este documento com os autarcas e os responsáveis das comunidades portuárias, em 26 de Março de 2014, numa reunião cujas conclusões concitaram um amplo consenso;
7. Enviaram ao Senhor SEITC o resultado final da reformulação das propostas inicialmente assumidas, em 1 de Abril de 2014, tendo o documento incorporado novos cenários, de modo a

que se cumprissem os objetivos operacionais e os orçamentos possíveis, de acordo com a informação transmitida pelo governante;

8. Foi, por isso, com grande surpresa que registaram o facto de o PETI 3+ - Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas / Horizonte 2014-2020 incidir totalmente nas opções iniciais constantes do relatório do GTIEVA, incluindo projetos com opções técnicas que hipotecam os parâmetros operacionais, e também financeiros, dos corredores ferroviários internacionais, comprometendo a desejada melhoria da competitividade e, conseqüentemente, do crescimento económico. A surpresa deu lugar à incompreensão pela não inclusão dos investimentos no porto de Viana do Castelo, contrariamente à aposta na alocação de fundos comunitários ao projeto do suposto porto de "águas profundas" de Lisboa, desadequado e dependente de outras infraestruturas, nunca referenciadas, nomeadamente uma nova travessia rodoviária sobre o Tejo.

Neste quadro, e só depois das garantias hoje obtidas, nos poderemos regozijar pelos resultados alcançados através de um processo de cooperação estreita e aglutinador da sociedade civil, das empresas e dos autarcas que representam os portugueses que vivem e trabalham nas regiões Norte e Centro.

Lisboa, 11 de abril de 2014

Pel' AEP – Associação Empresarial de Portugal, Câmara de Comércio e Indústria,

José António Barros

Pel' AIMinho – Associação Industrial do Minho – Associação Empresarial,

António Marques

Pelo CEC-CCIC – Conselho Empresarial do Centro, Câmara de Comércio e Indústria do Centro,

José Couto